

MBARTE

Newsletter da MBlois Galeria de Arte

Nesta Edição

Talvez você não conheça

Cavaleiro e Gray Doente

A ARTE ATRAVÉS DO TEMPO

Maneirismo

Mosaico

EXPOSIÇÕES IMPERDÍVEIS

ARTE É NOTICIA

MBlois Galeria de Arte

t. 21 9 9138-3522

f. 21 3439-5009

e. exposicoesmbgaleria@gmail.com

e. Rua Visconde de Pirajá, Galeria III - Loja E - Ipanema - Rio de Janeiro, RJ

<http://www.mbloisgaleriadearte.com.br/>

Edição: Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Conteúdo: Marlene Blois

Maria Eduarda Aceti (estagiária)

Revisão: Marlene Blois

Talvez você não conheça

Em comemoração aos dois anos da MBArte, estamos começando uma série focada em obras pouco conhecidas.

01. Cavaleiro de Marino Marini e Gray Doente de Sidney Nolan

Cavaleiro

Uma das marcantes características das esculturas do italiano Marino Marini (1901-1980), era sair das formas tradicionais de retratar a relação entre cavaleiro e animal.

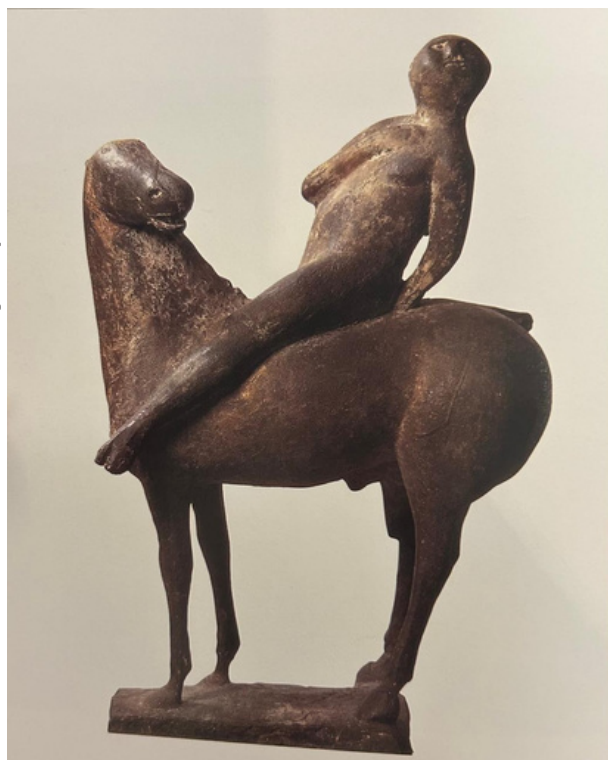


Marino Marini (Reprodução: Internet)

Na obra, o cavaleiro monta diretamente no animal, sem nenhum tipo de acessório como estribo e cela. O animal é solto, sem rédeas, não tendo o cavaleiro nenhum comando sobre ele.

Talvez você não conheça

Cavaleiro (1947), Marino Marini (Reprodução: internet)



A escultura não define o rosto da figura humana, e o animal também sem expressão definida aparece olhando para trás, outra incoerência se comparada à postura dos cavalos em situação de montaria.

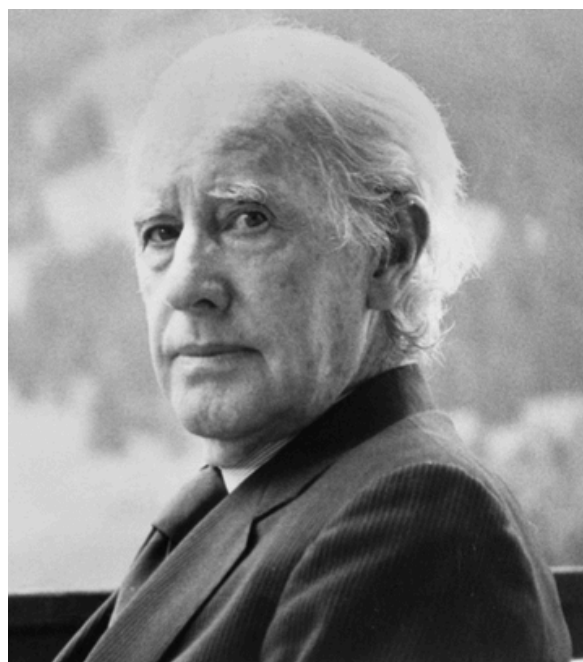
A relação cavaleiro/animal era um dos temas frequentes nas criações do artista.

A escultura em bronze de 1947, com 101,6cm pertence ao MoMA New York

Gray Doente

A pintura de Sidney Nolan (1917-1992), líder do modernismo australiano, retrata Charles Gray, um explorador local, que ao tentar desbravar a Austrália, adoeceu e teve que ser amarrado a seu camelo para não cair. A paisagem é desprovida de vegetação, dando destaque, apenas às duas figuras. Óleo sobre painel (1949) 92x120cm. (Coleção particular).

Gray Doente (1949), Sidney Nolan (reprodução: internet)



Sidney Nolan (Reprodução: internet)

Nas duas obras, ambos os artistas fogem aos padrões da época na construção de seus trabalhos. Cavaleiro de Marini e Gray Doente, de Nolan continuam impactando fortemente os apreciadores de Arte.

Maneirismo e os novos padrões de beleza na Arte

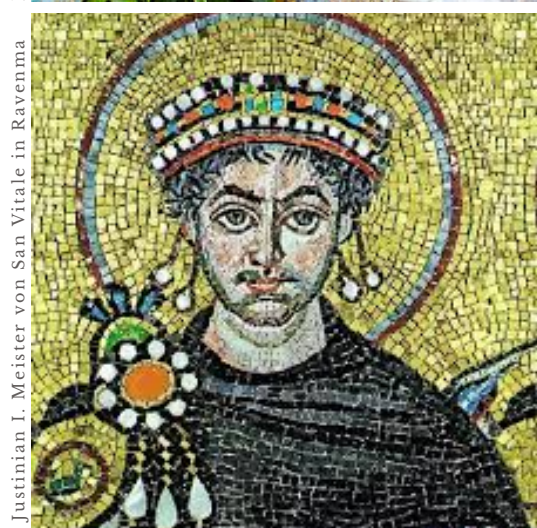
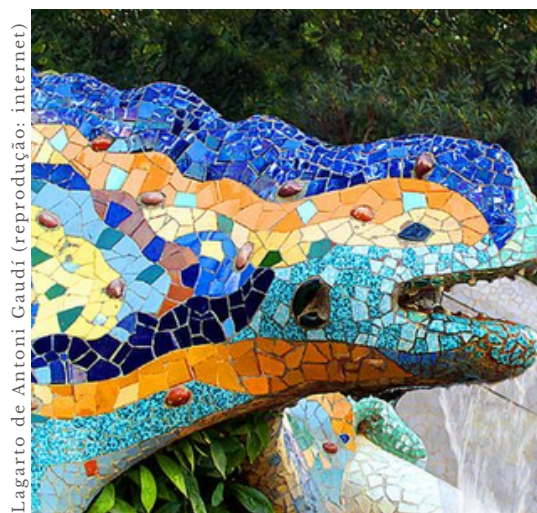
Tendo surgido nas cortes, o estilo de produção artística, que se popularizou na Europa, principalmente na Itália, entre 1520 a 1610, é conhecido como Maneirismo. O termo deriva do vocábulo italiano que significa *maneira ou modo*, mas que também era empregado como sofisticação ou graça. Seus artistas, seguindo os valores do Humanismo renascentista, centravam-se na busca por uma revisão de valores clássicos e naturalistas, já sedimentados na Alta Renascença.

As obras produzidas distinguem-se pela distorção ao representar figuras humanas com poses estranhas e proporções incomuns, além de focar na nudez masculina. Retratando figuras alongadas e empregando em geral cores frias e algumas vezes artificiais, buscavam a não correspondência fiel com a natureza. Há, em síntese, o pleno rompimento com os padrões da beleza idealizada seguida na Arte.



Madonna dal collo lungo(1534-35), Parmigianino (reprodução: internet)

Mosaico: a técnica milenar ressuscitada pela Art Nouveau



A técnica do mosaico remonta a 3.500 a.C, na cidade de Ur, região da Mesopotâmia. De épocas muito antigas, foram encontrados exemplares na Itália, Egito, Macedônia (hoje ocupada Grécia, Iugoslávia e Bulgária), e também na China. Constituiu-se em uma forma de expressão artística importante no Império Bizantino, com murais de materiais cintilantes, alguns forrados com folhas metálicas, de grande efeito.

Consiste na junção de tesselas, que são pequenas peças ou fragmentos de pedra, vidro, mármore, azulejos e cerâmica, além de conchas, miçangas e de outros variados materiais, utilizando-se argamassa ou cola, sobre qualquer superfície. Sua finalidade é criar desenhos em pisos, paredes ou em qualquer superfície que os suportem. As figuras podem variar de acordo com a proposta do artista. Artistas islâmicos criaram em mesquitas desenhos geométricos, além de plantas e paisagens. Nas igrejas cristãs, foram largamente utilizados, representando santos e figuras notórias da igreja.

No Período Art Nouveau, ressurgem delicados e criativos, sugeridos por arquitetos do movimento artístico.

O grande destaque mais recente está no conjunto monumental de obras de Antoni Gaudí, na Espanha.

Exposições imperdíveis!



- **Rio: desejo de uma cidade**

11 de maio a 21 de julho

De terça-feira a domingo das 12h às 18h

R. Cosme Velho, 1105

Rio de Janeiro, RJ

Entrada franca às quartas

- **Evidências da Arte**

28 de maio a 26 de junho

De segunda a sexta das 14 às 18h

Rua Visconde de Pirajá, 111 - Loja E, Ipanema - RJ

Entrada Franca

- **Nhe'ë Porã: memória e transformação**

Até 14 de julho

De terça a domingo, das 11h às 18h. Última entrada às 17h.

Museu de Arte do Rio - Praça Mauá, 5 - Saúde, Rio de Janeiro

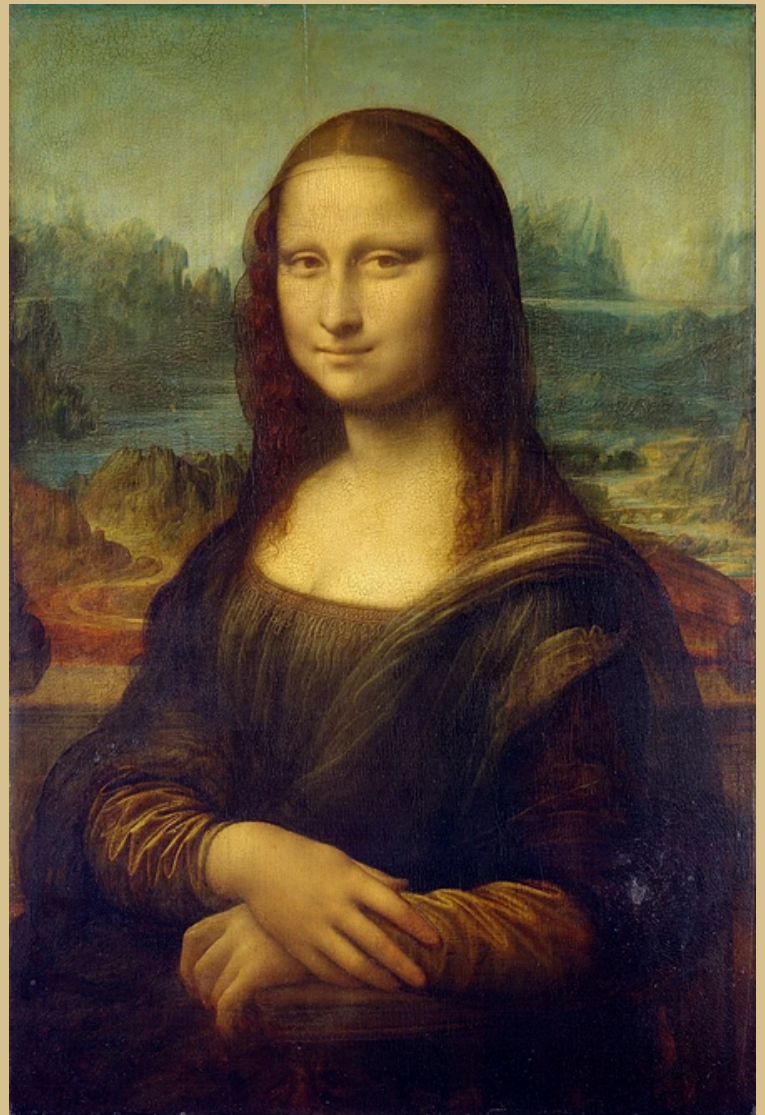
Entrada franca às terças

ARTE É NOTÍCIA

Confirmada por Lurence Des Cars, diretora do museu do Louvre, La Gioconda ou Monalisa de Leonardo Da Vinci irá merecer do museu um espaço mais amplo para que seja melhor apreciada pelos milhões de visitantes que passam pelo mais conhecido museu da Europa. Considerada uma das mais conhecidas pinturas de todos os tempos, estará a disposição do público em uma sala no subsolo em total segurança atrás de um vidro especial.

A obra já sofreu inúmeros ataques por diversos motivos, com seus agressores usando, sopa, pedras, tinta, ácido, torta. Vale destacar que Monalisa já foi roubada em 1911 e ficou sumida por dois anos.

O museu busca com a mudança total segurança para a obra de arte que não tem preço.



Monalisa, Leonardo Da Vinci (reprodução: internet)

Colaboraram neste número

Revisão gráfica: Alessandra Fontes Moura